



Estudo de mercado

Mediterrâneo e UE27: comércio de têxteis e vestuário

Fevereiro 2013

cenit.

inITV


COMPETE

 **QR
EN** QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado

Mediterrâneo e UE27: comércio de têxteis e vestuário

Índice

- 7** Introdução
- 13** Marrocos: comércio de têxteis e vestuário
 - 14** Exportações de Marrocos para a UE
 - 17** Exportações de Marrocos para os EUA
- 19** Tunísia: comércio de têxteis e vestuário
 - 19** Exportações da Tunísia para a UE
 - 23** Exportações da Tunísia para a Etiópia
 - 23** Exportações da Tunísia para os EUA
 - 23** Exportações da Tunísia para outros mercados
- 25** Egito: comércio de têxteis e vestuário
 - 26** Exportações do Egito com destino à UE
 - 29** Exportações do Egito com destino aos EUA
- 31** Turquia: comércio de têxteis e vestuário
 - 32** Exportações da Turquia para a UE27
 - 36** Exportações da Turquia para os EUA
 - 36** Exportações da Turquia para outros mercados
- 39** Considerações finais
- 41** Metodologia e referências

Índice de tabelas

- 15** Tabela 1: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos
- 16** Tabela 2: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes de Marrocos
- 21** Tabela 3: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia
- 22** Tabela 4: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes da Tunísia
- 27** Tabela 5: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes do Egito
- 28** Tabela 6: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes do Egito
- 34** Tabela 7: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes da Turquia
- 35** Tabela 8: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes da Turquia

Índice de figuras

- 7** Figura 1: Importações da UE27 provenientes dos países do Mediterrâneo
- 16** Figura 2: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos
- 22** Figura 3: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia
- 28** Figura 4: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes do Egito
- 35** Figura 5: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes da Turquia

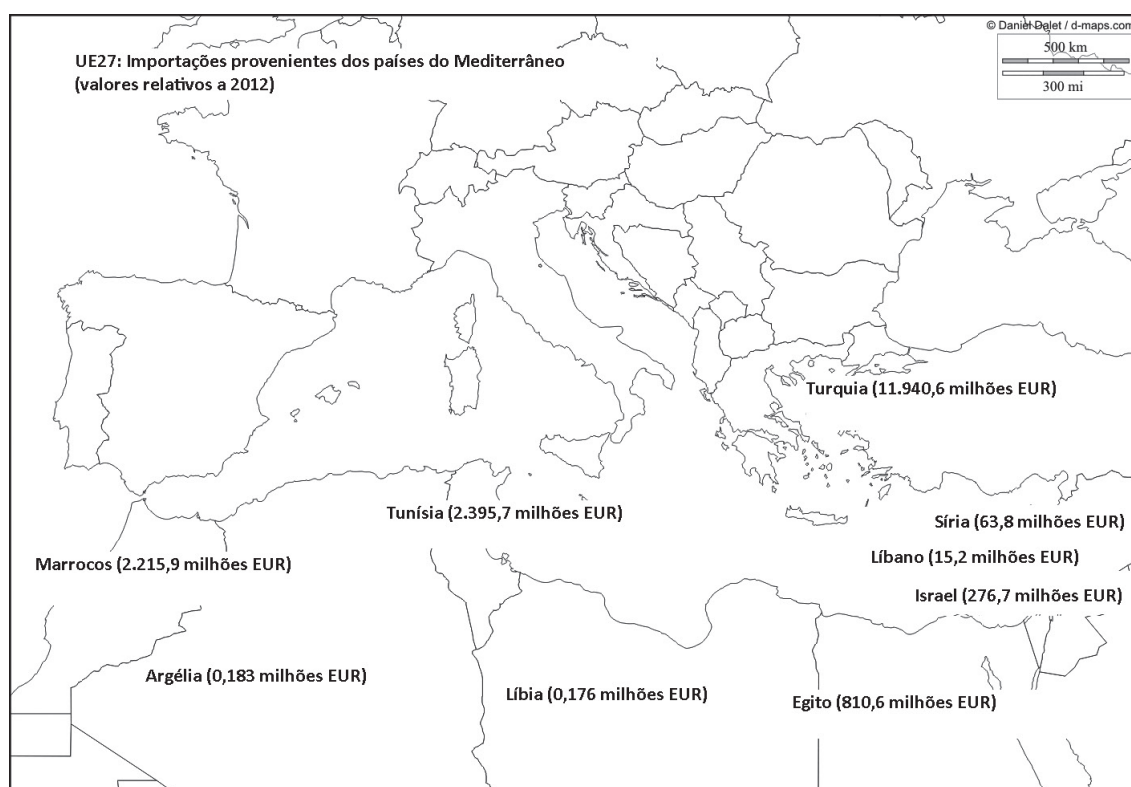
Introdução

No panorama dos principais parceiros comerciais da União Europeia (UE27), os países localizados no Norte de África, na região do Mediterrâneo, possuem duas vantagens evidentes: por um lado, a proximidade geográfica ao mercado europeu e por outro, os custos de mão-de-obra relativamente mais baixos. Neste contexto salientam-se quatro países, no âmbito do comércio de têxteis e vestuário, nomeadamente: Marrocos, Tunísia, Egito e Turquia. Em 2012, estes quatro países foram responsáveis por um total de 17,4 mil milhões de euros de importações europeias de têxteis e vestuário, segundo os dados do Eurostat, representando uma

proporção de 20% do total das importações extracomunitárias nestas categorias de produtos.

A análise desenvolvida exclui outros países localizados na região do Mediterrâneo, na medida em que possuem uma menor representatividade nas importações da UE27. Enquadram-se no conjunto dos países não considerados: Argélia, Líbia, Israel, Líbano e Síria. Estes cinco países totalizaram em 2012 um total de 356,0 milhões de euros de importações, com a predominância de Israel.

Figura 1: Importações da UE27 provenientes dos países do Mediterrâneo



Fonte: adaptado de d-maps.com

Marrocos

Marrocos tem beneficiado da sua proximidade com a Europa e dos seus custos laborais relativamente baixos, para desenvolver uma economia diversificada, aberta e orientada para o mercado. Na década de 1980, o país encontrava-se fortemente endividado, antes de enveredar por um caminho de medidas de austeridade e reformas orientadas para o mercado, sob a supervisão do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Desde 1999 a economia marroquina tem sido marcada por um crescimento estável, inflação baixa e queda gradual do desemprego. As estratégias de desenvolvimento industrial e a melhoria das infraestruturas, estão a fomentar a competitividade de Marrocos, bem como a melhoria gradual das condições de vida dos seus 32,9 milhões de habitantes. No entanto, apesar do progresso económico registado, o país é ainda afetado pelo elevado desemprego, pobreza e iliteracia, fundamentalmente nas zonas rurais.

As reformas económicas introduzidas nos últimos dez anos, a crescente abertura ao exterior, o assinalável investimento em infraestruturas e a aposta num conjunto de sectores considerados estratégicos para o desenvolvimento do país, mudaram de forma muito positiva a face económica de Marrocos, que se traduziu numa notável evolução do sector financeiro, dos serviços e da indústria. Entre os atuais sectores chave da economia encontram-se: agricultura, turismo, fosfatos, têxteis, vestuário e subcomponentes para diversas indústrias.

Apesar disso, a realidade económica marroquina caracteriza-se ainda por uma significativa volatilidade do crescimento em virtude da excessiva dependência do sector agrícola, que representa cerca de 16% a 17% do produto interno bruto (PIB) e emprega 40% dos trabalhadores, sendo que fracos desempenhos neste sector, que depende muito das condições climáticas, provocam efeitos nefastos, sobretudo ao nível do consumo privado.

De forma gradual, os restantes sectores de atividade têm vindo a registar um maior desenvolvimento, nomeadamente a indústria, que contribui com cerca de 29% para o PIB e absorve 13% da população empregada, destacando-se a indústria transformadora, que está concentrada nos produtos agroalimentares, indústria têxtil e vestuário, curtumes e produtos químicos.

Muito embora o desempenho da economia marroquina tenha registado grandes flutuações ao longo dos últimos anos, em grande parte devido à evolução do sector agrícola, é de assinalar que no período de 1996 a 2009, o crescimento médio anual do PIB atingiu cerca de 5%. Por outro lado, assistiu-se a um considerável aumento do PIB per capita, que se situa atualmente em cerca de 3.000 dólares, de acordo com os dados do FMI.

Em 2010 verificou-se um abrandamento da atividade económica marroquina, que se fixou em 3,7%, devido ao fraco desempenho do sector agrícola, ao menor crescimento do consumo interno e a uma recuperação relativamente modesta da procura ex-

terna. No entanto, com base nos dados do FMI, a taxa de crescimento da economia marroquina atingiu cerca de 5,0% em 2011.

Em 2012, o crescimento da atividade económica marroquina registou um crescimento de 3,0%, afetada pelo fraco desempenho das exportações, resultado da conjuntura recessiva da União Europeia, principal parceiro económico de Marrocos. De acordo com as previsões do FMI, espera-se ao longo dos próximos anos, a continuação do crescimento da economia marroquina, na ordem de 4,5% em 2013, 4,8% em 2014 e 5,0% em 2015.

Embora persistam alguns indicadores mais desfavoráveis, a análise do aicep Portugal Global salienta que Marrocos tem feito um esforço no sentido da diversificação da sua economia, no desenvolvimento e modernização das suas infraestruturas e tem registado progressos assinaláveis ao nível das condições de vida da sua população. No entanto, persistem alguns constrangimentos que entravam a competitividade do país, como sejam a justiça, o mercado de trabalho, a burocracia, a proteção dos investidores, a inovação, pesquisa e desenvolvimento e a qualidade do sistema de ensino e formação profissional.

Tunísia

A Tunísia representa um mercado de 10,4 milhões de habitantes, com um rendimento médio anual

per capita na ordem dos 4.375 dólares e uma repartição social mais equilibrada face a outros países da região. A economia da Tunísia, diversificada e orientada para o mercado, tem sido há muito referenciada como um caso de sucesso em África e no Médio Oriente, mas enfrenta um conjunto alargado de desafios, durante a atual transição política do país.

Após a década de 1960, a Tunísia embarcou numa estratégia de sucesso focalizada em impulsionar as exportações, o investimento estrangeiro e o turismo, sectores que se tornaram centrais na economia do país. As principais exportações incluem atualmente têxteis e vestuário, produtos alimentares, produtos petrolíferos, químicos e fosfatos. Cerca de 80% das exportações tunisinas são destinadas à UE27, principal parceiro económico da Tunísia e da qual é um membro associado.

A Tunísia tem vindo a atravessar um período de convulsões sociais e reformas políticas, a par com o declínio económico registado desde o início de 2011. Na sequência dos protestos associados à denominada Primavera Árabe, as greves e manifestações causaram quebras de produção e a situação de insegurança levou ao abrandamento do turismo e do investimento, principais motores do desenvolvimento económico do país.

Com o objetivo de restaurar a confiança dos investidores, o recentemente nomeado governo tunisino tem procurado tranquilizar os investidores e empresários, insistindo que o partido no poder

não é teocrático e está empenhado num processo democrático irreversível. Segundo os analistas, a situação na Tunísia está aparentemente estável e o processo de transição aparenta decorrer no bom caminho.

Com uma estrutura inicialmente baseada na agricultura, no petróleo e nos fosfatos, a Tunísia conseguiu nos últimos anos diversificar a sua atividade económica, com a indústria e os serviços a desempenharem um papel importante. Esta diversificação tem contribuído para uma maior resistência da economia tunisina a impactos negativos, tanto internos como externos, principalmente no que se refere ao primeiro caso, os maus anos agrícolas derivados de longos períodos de seca.

O sector agrícola representa cerca de 10,5% do PIB, peso que pode atingir 14% nos anos de boas colheitas, e emprega uma importante parcela da população ativa. Face ao seu ainda relevante peso na economia tunisina, o nível das colheitas refletiu-se nos resultados da indústria de processamento alimentar, na evolução da inflação, na balança de pagamentos e no consumo.

Ao longo dos últimos anos, e apesar de ser reconhecida a sua capacidade de resistência aos choques externos, a economia tunisina ressentiu-se da crise internacional, tendo-se verificado um abrandamento no sector dos bens de exportação e dos serviços, particularmente o turismo, o que conduziu a um crescimento do PIB de 3,1% e 3,2% em 2009 e 2010, respetivamente. O desempenho

económico foi também afetado pela regressão verificada no sector agrícola e das pescas, devido fundamentalmente às condições climáticas desfavoráveis.

Após a queda de 1,9% registada no PIB da Tunísia em 2011, os dados do FMI apontam para um aumento de 3,6% em 2012 e perspetivam um crescimento estável ao longo dos próximos anos, com taxas de 4,0% em 2013, 4,5% em 2014 e 5,0% em 2015.

À medida que a economia recupera, o governo tunisino enfrenta diversos desafios para dar confiança a empresas e investidores, controlar o orçamento e as contas públicas, reforçar o sistema financeiro do país, diminuir o elevado desemprego e reduzir as disparidades económicas entre a região costeira mais desenvolvida e o interior empobrecido.

Egito

Com uma população de cerca de 82,5 milhões de habitantes, o Egito é o país árabe mais populoso e, com um PIB estimado em cerca de 230 mil milhões de dólares relativo ao ano 2011 (segundo os dados do Banco Mundial), enquadra-se no grupo de países de rendimento médio. De referir ainda que, de acordo com as estimativas do FMI, o PIB *per capita* egípcio cifrou-se nos 3.111,9 dólares no ano 2012.

Entre o ano 2004 e 2008 o governo egípcio fomentou de forma agressiva as reformas económicas para atrair o investimento direto estrangeiro e promover o crescimento da economia. Apesar dos relativamente elevados níveis de crescimento económico registados ao longo dos anos recentes, as condições médias de vida dos egípcios permaneceram relativamente fracas, contribuindo para o avolumar do descontentamento público.

Nos anos que antecederam a crise económica e financeira global, a economia egípcia revelou uma robustez assinalável, com índices de crescimento económico da ordem dos 7%, colocando o país num ritmo de convergência em direção a padrões de vida mais elevados. No entanto, as repercussões da crise global conduziram a um abrandamento económico, com o crescimento do PIB a registar 4,7% em 2009, recuperando para os 5,1% em 2010.

Após os tumultos que eclodiram em janeiro de 2011, o governo egípcio interrompeu as reformas económicas, aumentando drasticamente os gastos sociais para fazer face ao descontentamento público, mas a incerteza política que surgiu na sequência das convulsões sociais levou a um significativo abrandamento do crescimento da economia, reduzindo as receitas governamentais. De acordo com as estimativas do FMI para a evolução da economia egípcia, estão previstos crescimentos de 2,0% em 2013, 3,3% em 2014 e 5,5% em 2015.

Num cenário de maior estabilidade e de entradas regulares de capital, o EIU (The Economist Intelli-

gence Unit) perspetiva, até ao final do ano fiscal de 2017, um crescimento anual médio de 6,6%. Contudo, este crescimento poderá vir a ser afetado pela queda da procura global, sobretudo na Zona Euro, o que terá reflexos negativos nas exportações e nas receitas provenientes do Canal do Suez. Este canal constitui-se como o principal eixo de passagem dos fluxos de comércio entre a Europa, a bacia mediterrânica e o sudoeste asiático. De salientar ainda que a União Europeia é o principal parceiro comercial do Egito.

Apesar das reformas económicas, tem-se vindo a verificar desde 2004 um ambicioso processo de liberalização comercial e de redução das tarifas aduaneiras, o que transformou o Egito num país cada vez mais aberto ao exterior. Simultaneamente têm sido negociados uma série de acordos de livre comércio (particularmente com a União Europeia), que converteram o país numa interessante plataforma de acesso a outros mercados.

Turquia

Localizada na fronteira entre a Europa e a Ásia, numa região conhecida como Eurásia, a Turquia faz fronteira com oito países (i.e., Bulgária, Grécia, Geórgia, Arménia, Azerbaijão, Irão, Iraque e Síria), sendo banhada pelo Mar Mediterrâneo a Sul, o Mar Egeu a Oeste e o Mar Negro a Norte. A Turquia tem-se tornado cada vez mais integrada com o Ocidente, sendo membro de organizações como: Conselho da Europa, NATO, OCDE, OSCE e G-20. Iniciou em 2005 as negociações de entrada na União Eu-

ropeia, sendo desde 1963 um membro associado da Comunidade Económica Europeia com a qual estabeleceu um acordo alfandegário em 1995.

A Turquia possui uma população estimada em 2012 de 74,7 milhões de habitantes, o que faz deste país o 18.º mais populoso do mundo. Estima-se que 75,5% da população viva em centros urbanos. De salientar ainda que apresentou em 2012 um PIB *per capita* na ordem dos 10.609,2 dólares, com base nas estimativas do FMI.

Entre 2002 e 2007 o crescimento económico da economia turca foi de 7,2%, em média, embora desequilibrado com défices correntes muito elevados e um endividamento das empresas que aumentou acentuadamente.

Os efeitos da crise internacional vieram penalizar fortemente o desempenho da economia turca, que se traduziu num abrandamento do crescimento em 2008 (0,7% do PIB) e numa quebra em 2009 (-4,8% do PIB), evolução que refletiu a contração do financiamento bancário turco, fluxos de capital estrangeiro mais limitados, bem como um forte abrandamento da procura por parte dos principais clientes da Turquia (nomeadamente de mercados da Zona Euro, da Rússia e do Leste Europeu, apesar da desvalorização da moeda turca).

Em 2010 a economia turca foi a que mais cresceu ao nível mundial, na ordem dos 9,2% de acordo

com o FMI e em 2011 o crescimento económico foi na ordem dos 8,5%. De acordo com as estimativas do FMI, em 2012, a Turquia foi a 17ª maior economia mundial com um PIB de cerca de 794,5 mil milhões de dólares e a 7ª maior da região da Europa e Ásia Central. As perspetivas para a economia turca continuam a ser muito favoráveis. Com base nas estimativas do FMI para a evolução do PIB da Turquia, estão previstos crescimentos na ordem dos 2,6% em 2012, 3,4% em 2013, 3,7% em 2014 e 4,3% em 2015.

À semelhança de muitas outras economias, a economia turca também foi afectada pela crise financeira global, com o deficit turco a atingir os 15 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 2009. No entanto, após uma forte contracção em 2009, a economia turca registou a terceira maior taxa de crescimento nos países do G20 em 2010. Nenhum banco turco entrou em colapso durante a crise financeira e a inflação tem-se mantido controlada, graças em parte à forte lira turca.

Apesar das perspetivas positivas para a economia turca, a crise da dívida da Zona Euro, face à dependência da Turquia à UE, poderá afetar o desempenho económico do país. Os indicadores da economia turca que mais contribuem para este risco são o grande deficit da conta corrente, os elevados rácios da dívida externa de curto prazo e as baixas reservas cambiais. Outros indicadores preocupantes são, ainda, a dependência das suas exportações do mercado europeu (representou 46% das vendas em 2011) e a elevada taxa de inflação.

Marrocos: comércio de têxteis e vestuário

As exportações marroquinas de têxteis e vestuário expandiram de forma moderada ao longo dos últimos anos, sendo afetadas pela fraca procura no mercado da UE. De salientar que, embora mantenha uma representatividade significativa, de acordo com a análise do Textiles Intelligence, a quota das exportações de têxteis e vestuário no total das exportações de Marrocos tem vindo a cair.

As exportações de vestuário cresceram 3,6% para os 25.690 milhões de dirames (3.172,7 milhões de dólares) em 2011, comparado com 24.787 milhões de dirames (2.942,6 milhões de dólares) no ano anterior. O vestuário representou uma quota de 14,8% do total das exportações de Marrocos em 2011, uma quebra da quota recorde de 21,5% registada em 2009 e da quota de 16,6% verificada no ano 2010.

Uma subdivisão por categorias de produtos evidencia que as exportações de vestuário de malha cresceram 10,8% para os 7.727 milhões de dirames em 2011, após terem aumentado 7,9% para os 6.973 milhões de dirames no ano anterior. Por outro lado, as exportações de vestuário em tecido cresceram apenas 0,8% para os 17.963 milhões de dirames em 2011, após terem aumentado 0,1% para os 17.814 milhões de dirames no ano anterior.

Em contraste, a procura externa por tecidos marroquinos foi consideravelmente mais positiva em

2011. As exportações de tecidos aumentaram 56,3% para os 505 milhões de dirames, após caírem 31,1% para os 324 milhões de dirames em 2009 e 0,3% para os 323 milhões de dirames em 2010.

No caso dos tapetes, as vendas permaneceram basicamente sem alterações ao longo dos últimos anos. Efetivamente, as exportações destes produtos caíram 5,9% para os 64 milhões de dirames em 2011 e cresceram apenas 1,5% para os 68 milhões de dirames em 2010.

Durante o período de janeiro a junho de 2012, as exportações marroquinas de vestuário conseguiram aumentar, apesar da procura consideravelmente mais reduzida por vestuário marroquino na UE. Comparado com o período homólogo do ano anterior, as exportações de vestuário aumentaram 1,8%, passando dos 13.297,8 milhões de dirames para os 13.536,9 milhões de dirames.

A produção de vestuário em Marrocos caiu em 2011 na ordem dos 4,0%, após expandir a um ritmo lento mas constante ao longo do período de 2008 a 2010. Em 2008 a produção de vestuário aumentou 0,9%, em 2009 cresceu 1,7% e em 2010 o aumento foi de 3,4%. Por outro lado, a produção de têxteis aumentou pelo segundo ano consecutivo em 2011, na ordem dos 1,8%, após ter aumentado 2,8% em 2010, no entanto encontra-se ainda 1,7% abaixo dos níveis de produção registados em 2007.

Exportações de Marrocos para a UE

A UE é de longe o principal mercado para as exportações de têxteis e vestuário de Marrocos. Em sentido contrário, Marrocos é o sétimo principal fornecedor de têxteis e vestuário para a UE, com uma quota de 2,5% das importações da UE de têxteis e vestuário de todas as fontes extracomunitárias em 2012, mantendo assim inalterada a quota registada em 2011.

De acordo com as estatísticas de importação da UE publicadas pelo Eurostat, as vendas de têxteis e vestuário marroquinos no mercado da UE registaram uma quebra de 7,0% em 2012, cifrando-se nos 2.215,9 mil milhões de euros. Em 2011 as importações marroquinas aumentaram 6,1%, cifrando-se nos 2.382,3 milhões de euros. Dentro destes totais, as vendas de têxteis em 2012 caíram 4,9% para os 176,8 milhões de euros, enquanto as vendas de vestuário caíram 7,2% para os 2.039,1 milhões de euros.

As importações da UE provenientes de Marrocos estão altamente concentradas nas categorias de vestuário, que em conjunto representaram uma proporção de 92% do total das importações de 2012. Os produtos abrangidos pela categoria 63, onde estão incluídos grande parte dos têxteis lar, registaram uma quota de 4,3% do valor total das importações.

Os produtos de vestuário exceto malha (categoria 62) representaram 64% das importações comunitárias provenientes de Marrocos, tendo registado uma quebra de 6,7% em 2012. No caso do vestuário de malha (categoria 61), cuja quota atinge os 28,0%, a quebra registada em 2012 foi de 8,2%.

As restantes categorias de produtos têxteis e vestuário apresentam uma representatividade muito limitada nas importações marroquinas da UE, com valores que variam entre 0,15 e 25,6 milhões de euros. Dentro destas categorias, salientam-se o desempenho registado ao nível dos produtos abrangidos pelas categorias 58 (tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados), 59 (tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis) e 60 (tecidos de malha), cujas exportações para o mercado europeu cresceram 45,4%, 68,9% e 37,2%; respetivamente.

Entre os países da UE27, a Espanha é o principal importador de têxteis e vestuário de Marrocos, com uma proporção de 44,2% em 2012. A França ocupa a segunda posição com 28,4%, seguida pela Alemanha com 8,5%. As importações portuguesas com origem em Marrocos representaram uma quota de 0,9% do total da UE27, cifrando-se nos 20,6 milhões de euros.

Tabela 1: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos						
Cat. HS2	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
50	14.158	0,0%	298.278	151.763	0,0%	-49,1%
51	5.814.545	0,2%	6.594.798	5.361.355	0,2%	-18,7%
52	28.909.043	1,2%	33.881.235	25.653.659	1,2%	-24,3%
53	559.327	0,0%	292.261	306.979	0,0%	5,0%
54	7.202.366	0,3%	9.554.671	8.127.438	0,4%	-14,9%
55	21.094.508	0,9%	16.037.573	15.118.356	0,7%	-5,7%
56	1.451.327	0,1%	2.086.673	2.289.117	0,1%	9,7%
57	13.795.130	0,6%	8.419.331	6.752.695	0,3%	-19,8%
58	4.146.369	0,2%	4.547.383	6.611.667	0,3%	45,4%
59	1.225.494	0,1%	2.717.370	4.590.031	0,2%	68,9%
60	5.971.204	0,3%	4.874.629	6.686.632	0,3%	37,2%
61	615.767.511	25,9%	676.864.405	621.043.806	28,0%	-8,2%
62	1.647.947.598	69,4%	1.519.545.819	1.418.056.793	64,0%	-6,7%
63	20.567.236	0,9%	96.577.417	95.132.544	4,3%	-1,5%
50 - 63	2.374.465.816	:	2.382.291.843	2.215.882.835	:	-7,0%
Δ% (anual)	:	:	6,1%	-7,0%	:	:

Legenda: 50 - seda (fios e tecidos); 51 - lã (fibras, fios e tecidos); 52 - algodão (fibras, fios e tecidos); 53 - outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos); 54 - filamentos sintéticos ou artificiais; 55 - fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas; 56 - pastas, feltros e cordoaria; 57 - tapetes e outros revestimentos; 58 - tecidos especiais e tufados; 59 - tecidos impregnados e revestidos; 60 - tecidos de malha; 61 - vestuário e seus acessórios, de malha; 62 - vestuário e seus acessórios, exceto malha; 63 - outros têxteis confeccionados.

Fonte: com base em dados do Eurostat

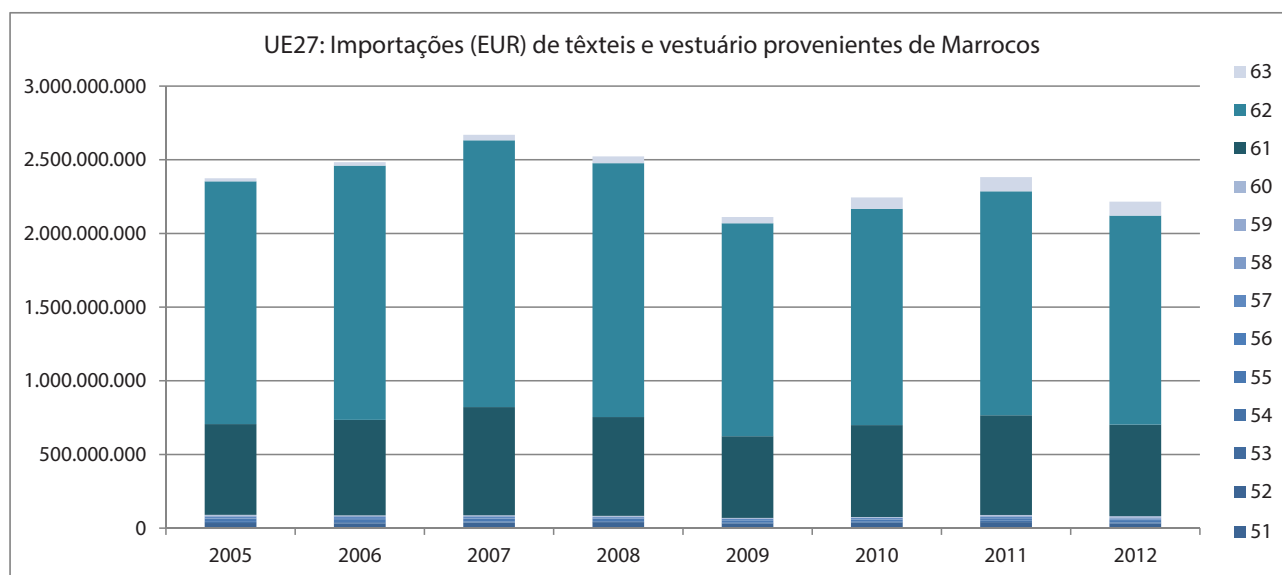
Tabela 2: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes de Marrocos

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos						
Cat. HS4	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
6301	1.063.600	0,0%	49.949	47.087	0,0%	-5,7%
6302	7.527.025	0,3%	8.186.739	7.790.150	0,4%	-4,8%
6303	813.792	0,0%	678.277	425.972	0,0%	-37,2%
6304	6.530.583	0,3%	42.720.670	69.818.758	3,2%	63,4%
6301 - 6304	15.935.000	0,7%	51.635.635	78.081.967	3,5%	51,2%
Δ% (anual)	:	:	173,1%	51,2%	:	-70,4%

Legenda: 6301 - cobertores e mantas; 6302 - roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha; 6303 - cortinados, cortinas, reposteiros e estores; sanefas; 6304 - outros artefactos para guarnição de interiores.

Fonte: com base em dados do Eurostat

Figura 2: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes de Marrocos



Fonte: com base em dados do Eurostat

Exportações de Marrocos para os EUA

Desde o dia 1 de janeiro de 2006 que as exportações de têxteis e vestuário de Marrocos para os EUA têm beneficiado da isenção de taxas alfandegárias ao abrigo do acordo de livre comércio celebrado entre os dois países, desde que esses produtos cumpram com determinadas regras de origem incluídas no acordo. Apesar deste acesso privilegiado, as vendas de têxteis e vestuário marroquinos nos EUA são ainda muito modestas, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence. Em 2011 foram avaliadas em apenas 84,6 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação norte-americanos, o que representou apenas 0,08% do total das importações norte-americanas de têxteis e vestuário.

De qualquer forma, as vendas no mercado dos EUA estão a crescer acentuadamente e os exportadores marroquinos têm aumentado de forma constante a sua quota de mercado, em particular ao longo dos últimos dois anos. Efetivamente, Marrocos é um dos fornecedores de têxteis e vestuário em mais rápido crescimento nos EUA. Este é um feito significativo considerando que a maioria dos outros fornecedores tem tido dificuldades para aumentar a sua quota no mercado americano.

Em 2011 as vendas de têxteis e vestuário marroquinos nos EUA aumentaram 33,5% para os 84,6 milhões de dólares, após crescerem 10,0% para os 63,4 milhões de dólares em 2010. Durante o período de janeiro a setembro de 2012, as importações norte-americanas de têxteis e vestuário mar-

roquinos subiram 17,6%, em relação ao período homólogo do ano anterior, para os 79,8 milhões de dólares.

Em comparação, as vendas de têxteis e vestuário nos EUA de todos os países fornecedores externos aumentaram de forma mais moderada, na ordem dos 8,6% em 2011. E durante o período de janeiro a setembro de 2012 aumentaram 1,1% em comparação com o período homólogo do ano anterior.

As vendas de vestuário marroquino no mercado dos EUA aumentaram 33,0% para os 82,1 milhões de dólares em 2011 e 16,8% para os 77,2 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2012. Entretanto, as vendas de têxteis marroquinos aumentaram 49,2% para os 2,5 milhões de dólares em 2011 e 48,2% para os 2,6 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2012.

Os produtos marroquinos com melhor desempenho no mercado dos EUA em termos de crescimento de vendas durante o período de janeiro a setembro de 2012 foram as calças de uso feminino de fibras não-naturais (subida de 88,9% para os 12,0 milhões de dólares) e as calças de uso feminino em algodão (subida de 50,6% para os 9,4 milhões de dólares). Também cresceram durante o período as vendas de casacos de uso feminino (subida de 39,0% para os 4,6 milhões de dólares) e vestidos de fibras não-naturais (subida de 23,0% para os 5,2 milhões de dólares).

Em contraste, as vendas caíram durante o período de janeiro a setembro de 2012 no caso de casacos em lã de uso feminino (descida de 14,0% para os 1,3 milhões de dólares) e outro vestuário de fibras não-naturais (quebra de 8,4% para os 5,4 milhões

de dólares). Além disso, as vendas de camisas e blusas marroquinas de lã caíram para quase zero durante o período de janeiro a setembro de 2012 de um valor de 0,4 milhões de dólares, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Tunísia: comércio de têxteis e vestuário

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as exportações de têxteis e vestuário da Tunísia aumentaram 4,8% para os 5.289,4 milhões de dirames tunisinos (3.759,2 milhões de dólares) em 2011, após um crescimento de 6,8% para os 5.048,5 milhões de dirames em 2010. No entanto, os dados de janeiro a setembro de 2012 evidenciam que o total das exportações de produtos têxteis, vestuário e couro caiu 8,2% para os 4.414,3 milhões de dirames, comparado com os 4.808,0 milhões de dirames registados durante o período de janeiro a setembro de 2011.

A procura externa para uma série de produtos têxteis tunisinos cresceu rapidamente em 2011, incluindo: fibras, fios e tecidos de seda (subida de 52,6% para os 4,8 milhões de dirames); fibras, fios e tecidos de fibras vegetais exceto algodão (subida de 37,5% para os 32,5 milhões de dirames); fibras, fios e tecidos de lã (subida de 23,3% para os 5,9 milhões de dirames); e tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou laminados (subida de 20,2% para os 6,6 milhões de dirames).

Outros produtos com bom desempenho em 2011 incluíram as exportações de tecidos especiais e outros produtos têxteis classificados no âmbito da categoria 58 (subida de 12,3% para os 23,7 milhões de dirames) e fibras, fios e tecidos de algodão (subida de 10,4% para os 126,5 milhões de dirames).

Entre as principais categorias de produtos, as exportações de vestuário em tecido cresceram 5,0% para os 3.353,5 milhões de dirames e as exportações de vestuário de malha aumentaram 4,9% para os 1.244,3

milhões de dirames. Em contraste, as exportações de têxteis confeccionados caíram 1,9% para os 356,5 milhões de dirames.

Em 2011 a produção total de produtos têxteis, vestuário, calçado e couro tunisinos caiu 1,0% após ter subido 4,2% em 2010. Durante o período de janeiro a agosto de 2012, a produção total de produtos têxteis, vestuário, calçado e couro caiu 5,0% comparado com o período homólogo do ano anterior.

Dentro do total geral de 2011 a produção de vestuário caiu 1,5% e durante o período de janeiro a agosto de 2012 caiu uns adicionais 5,9%. De forma semelhante, a produção das empresas de fios, tecidos e acabamentos têxteis caiu 0,8% em 2011 e durante o período de janeiro a agosto de 2012 registou uma quebra adicional de 7,7%.

Exportações da Tunísia para a UE

A UE é de longe o principal mercado para as exportações tunisinas de têxteis e vestuário. Em 2011 o mercado europeu foi responsável por absorver uma quota de 96% das exportações de têxteis e vestuário da Tunísia.

As estatísticas de importação da UE publicadas pelo Eurostat evidenciam que as vendas de têxteis e vestuário tunisinos no mercado da UE aumentaram 3,5% em 2011, cifrando-se nos 2.706,1 milhões

de euros. No entanto, em 2012 foi registada uma queda de 11,4%, levando o total das importações para os 2.396,9 milhões de euros.

Deste total, as vendas de vestuário caíram 12,6% em 2012 para os 2.109,1 milhões de euros, comparados com os 2.412,8 milhões de euros registados no ano anterior. Em sintonia com esta tendência, as vendas de têxteis caíram 1,9% passando dos 293,4 para os 287,8 milhões de euros.

A Tunísia é o sexto maior fornecedor extracomunitário de têxteis e vestuário, mas a sua quota tem caído de forma constante nos últimos anos, passando dos 3,3% em 2009 para os 3,1% em 2010, 2,9% em 2011 e 2,7% em 2012. No total das importações extracomunitárias de 2012, o vestuário da Tunísia representou 3,2% do total das importações da UE, caindo dos 3,5% registados em 2011. Relativamente aos têxteis a posição da Tunísia é menos preponderante com uma quota de 1,2% registada em 2012, a qual ficou ligeiramente acima dos 1,1% verificados no ano anterior.

No âmbito das importações da UE provenientes da Tunísia, os produtos de vestuário assumem especial destaque com uma quota total de 88% em 2012. Para além destes, apenas os outros têxteis confeccionados registaram uma quota relevante, na ordem dos 7,2% do total.

Os produtos de vestuário exceto de malha (categoria 62) assumem o principal destaque com uma quota de 62,5% em 2012 e um valor total na ordem dos 1.497,0 milhões de euros, resultado de uma quebra de 12,2% em relação ao ano anterior. O vestuário de malha, cuja quota foi de 25,5%, registou uma descida de 13,6% estando cifrado nos 612,1 milhões de euros. Por seu turno, os têxteis confeccionados (categoria 63) registaram uma queda bastante mais moderada, decrescendo 0,5% e cifrando-se nos 171,4 milhões de euros.

Entre as categorias de produtos com menor representatividade o destaque vai para os produtos na categoria 53 (fibras, fios e tecidos de outras fibras têxteis vegetais) com um valor de 22,7 milhões de euros e uma subida de 38,5% em 2012. Pela negativa destaca-se a categoria de produtos 52 (fibras, fios e tecidos de algodão) que registou em 2012 uma descida de 6,4% cifrando-se nos 31,6 milhões de euros.

Entre os países da UE27, a França é o principal importador de têxteis e vestuário da Tunísia, com uma proporção de 35,5% em 2012. A Itália ocupa a segunda posição com 30,7%, seguida pela Alemanha com 11,1%. As importações portuguesas com origem na Tunísia representaram uma quota inferior a 0,1% do total da UE27, cifrando-se nos 1,05 milhões de euros.

Tabela 3: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia						
Cat. HS2	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
50	1.901.013	0,1%	2.923.656	3.080.467	0,1%	5,4%
51	528.893	0,0%	3.038.436	4.563.131	0,2%	50,2%
52	52.723.285	2,0%	33.738.237	31.591.274	1,3%	-6,4%
53	14.684.178	0,5%	16.373.480	22.683.576	0,9%	38,5%
54	2.939.111	0,1%	12.078.033	10.478.102	0,4%	-13,2%
55	23.223.906	0,9%	14.638.761	15.816.043	0,7%	8,0%
56	10.228.191	0,4%	11.238.325	8.708.117	0,4%	-22,5%
57	3.908.134	0,1%	1.573.511	1.153.182	0,0%	-26,7%
58	6.796.543	0,3%	10.345.809	6.835.241	0,3%	-33,9%
59	3.584.807	0,1%	3.125.861	2.589.008	0,1%	-17,2%
60	6.337.681	0,2%	11.984.536	8.859.225	0,4%	-26,1%
61	652.713.641	24,3%	708.367.715	612.128.970	25,5%	-13,6%
62	1.810.635.372	67,5%	1.704.386.131	1.496.969.890	62,5%	-12,2%
63	93.239.141	3,5%	172.303.096	171.414.926	7,2%	-0,5%
50 - 63	2.683.443.896	:	2.706.115.587	2.396.871.152	:	-11,4%
Δ% (anual)	:	:	3,5%	-11,4%	:	:

Legenda: 50 - seda (fios e tecidos); 51 - lã (fibras, fios e tecidos); 52 - algodão (fibras, fios e tecidos); 53 - outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos); 54 - filamentos sintéticos ou artificiais; 55 - fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas; 56 - pastas, feltros e cordoaria; 57 - tapetes e outros revestimentos; 58 - tecidos especiais e tufados; 59 - tecidos impregnados e revestidos; 60 - tecidos de malha; 61 - vestuário e seus acessórios, de malha; 62 - vestuário e seus acessórios, exceto malha; 63 - outros têxteis confeccionados.

Fonte: com base em dados do Eurostat

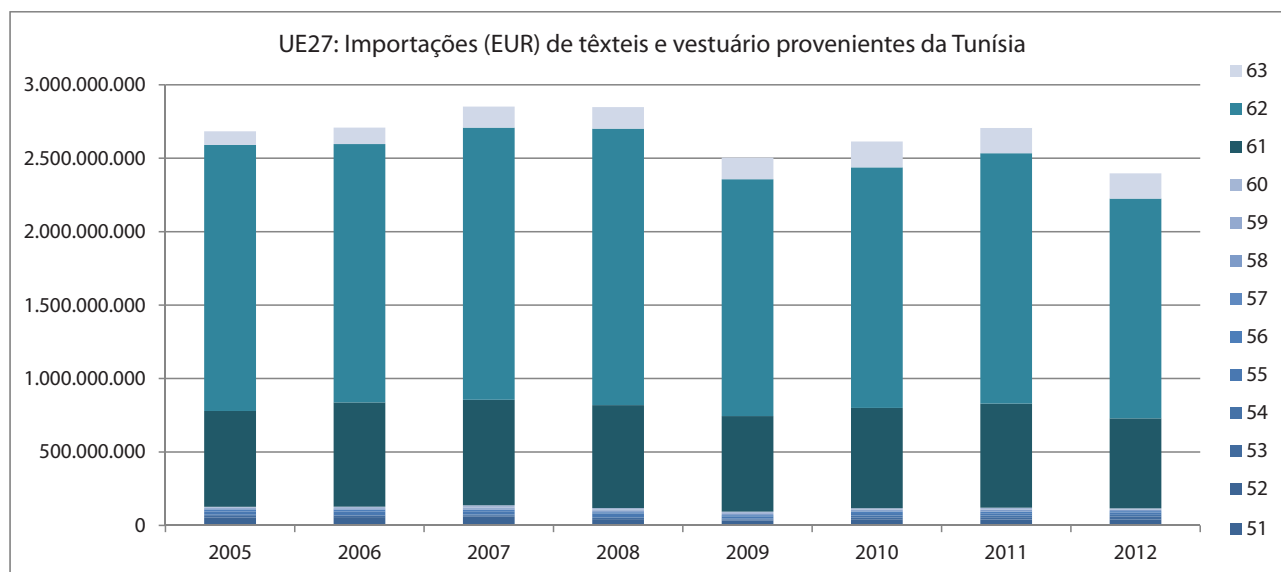
Tabela 4: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes da Tunísia

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia						
Cat. HS4	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
6301	232.874	0,0%	223.451	242.628	0,0%	8,6%
6302	30.535.313	1,1%	46.009.671	38.495.545	1,6%	-16,3%
6303	19.385.869	0,7%	12.632.976	15.130.378	0,6%	19,8%
6304	16.473.564	0,6%	54.401.724	55.933.249	2,3%	2,8%
6301 - 6304	66.627.620	2,5%	113.267.822	109.801.800	4,6%	-3,1%
Δ% (anual)	:	:	-8,7%	-3,1%	:	-65,0%

Legenda: 6301 - cobertores e mantas; 6302 - roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha; 6303 - cortinados, cortinas, reposteiros e estores; sanefas; 6304 - outros artefactos para guarnição de interiores.

Fonte: com base em dados do Eurostat

Figura 3: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes da Tunísia



Fonte: com base em dados do Eurostat

Exportações da Tunísia para a Etiópia

A Etiópia foi o segundo principal mercado das exportações tunisinas de têxteis e vestuário em 2011, assumindo uma proporção de 0,5% do total das exportações de têxteis e vestuário da Tunísia. No entanto, as exportações de têxteis e vestuário para este mercado caíram 20,4% para os 27,7 milhões de dirames tunisinos, após subirem 120,6% para os 34,7 milhões de dirames em 2010. Segundo a análise do Textiles Intelligence, esta queda poderá ser atribuída em grande parte às fracas vendas de vestuário em tecido (descida de 31,3% para os 9,6 milhões de dirames) e de fibras, fios e tecidos de algodão (quebra de 22,7% para os 9,2 milhões de dirames).

Exportações da Tunísia para os EUA

As vendas de têxteis e vestuário tunisinos para o mercado dos EUA permanecem modestas, mas estão a crescer de forma constante, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence. Em 2011 as exportações de têxteis e vestuário tunisinos para os EUA aumentaram 6,0% para os 18,5 milhões de dirames tunisinos, de acordo com os dados das entidades locais.

No entanto, os dados das importações dos EUA evidenciam que as vendas de têxteis e vestuário tunisinos no mercado norte-americano cresceram 16,0% para os 83,9 milhões de dólares em 2011 e 18,4% para os 74,1 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2012.

Esta significativa discrepância relativa ao ano 2011 entre os dados tunisinos e os valores de importação compilados pelo governo norte-americano, sugere que os responsáveis tunisinos não estão a levar em consideração as exportações de vestuário que estão a ser reenviadas ou reexportadas para os EUA através de portos na Europa e noutras localizações.

Ao longo dos últimos dois anos, a procura no mercado dos EUA por calças de algodão de uso masculino tem sido especialmente forte. Em 2011, as vendas destes produtos aumentaram 16,6% para os 22,9 milhões de dólares. Durante o período de janeiro a setembro de 2012 cresceram 23,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior, cifrando-se nos 19,8 milhões de dólares.

Exportações da Tunísia para outros mercados

As exportações de têxteis e vestuário da Tunísia tiveram um bom desempenho em diversos mercados ao longo dos últimos anos, conforme refere a análise do Textiles Intelligence.

Em 2011 as exportações para Marrocos, o quarto principal mercado de exportação da Tunísia, aumentaram 92,7% para os 8,8 milhões de dirames tunisinos, após uma queda de 44,7% para os 4,5 milhões de dirames registada em 2010.

As exportações para Hong Kong, o quinto maior mercado de exportação da Tunísia, cresceram 45,1% para os 8,7 milhões de dirames. As exportações para a Suíça, o sexto principal destino das exportações

tunisinas, aumentaram 10,1% para os 7,8 milhões de dirames. As exportações para a Turquia e a Rússia subiram 54,5% para os 6,8 milhões de dirames e 319,6% para os 4,7 milhões de dirames, respetivamente.

Egito: comércio de têxteis e vestuário

A análise desenvolvida pelo Textiles Intelligence evidencia que a procura externa por têxteis e vestuário egípcios abrandou significativamente durante o ano 2011 e nos primeiros seis meses de 2012, após ter aumentado 374,5% entre 2007 e 2010, passando dos 652 para os 3.094 milhões de dólares.

A mais importante exportação do Egito em 2011 foi o petróleo em bruto e os produtos derivados do petróleo, com uma quota de 30,0% do total das exportações do país, seguido pelos produtos químicos e farmacêuticos com uma quota de 11,9%. Os têxteis e vestuário foram responsáveis por 10,5% do total das exportações do Egito. Esta proporção foi superior à quota de 4,0% registada em 2007, mas ficou ligeiramente abaixo dos 11,3% registados em 2010.

Em 2011 as exportações egípcias de têxteis e vestuário aumentaram 3,8% para os 3.211 milhões de dólares. No entanto, durante o período de janeiro a junho de 2012, as exportações caíram 10,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, cifrando-se nos 1.516 milhões de dólares.

Uma desagregação das exportações de têxteis e vestuário para o período de 1 ano concluído em 30 de junho de 2012, baseada em dados preliminares divulgados pelo Banco Central do Egito, evidencia que as exportações egípcias de vestuário confeccionado caíram 4,2% para os 739,1 milhões de dólares, comparados com os 771,2

milhões de dólares registados no período homólogo anterior.

Em 2012, o Egito ocupou a 19.^a posição entre os principais países produtores de algodão, com um total de 515.000 fardos, de acordo com os dados do United States Department of Agriculture (USDA). Este posicionamento evidencia uma perda relativa de importância, na medida que em 2011 o Egito ocupou a 15.^a posição entre os principais produtores, com um total de 745.000 fardos.

As exportações egípcias de fios de algodão aprofundaram 56,3% para os 92,8 milhões de dólares. Registaram-se também quedas durante o período nas exportações de têxteis de algodão (caíram 8,3% para os 576,1 milhões de dólares), fibras sintéticas (queda de 2,0% para os 181,9 milhões de dólares) e tapetes e outros revestimentos têxteis (queda de 14,2% para os 170,2 milhões de dólares).

O maior mercado para as exportações egípcias de têxteis e vestuário em 2011 foi a UE com uma quota de 39%, ficando acima da quota de 35% registada em 2010. Os EUA ficaram na segunda posição, com uma quota de 29,1%, enquanto a Turquia ficou em terceiro lugar com uma quota de 10,3% e a Índia em quarto com 2,7% de quota. Outros mercados de destaque incluem: China (quota de 2,7%), Arábia Saudita (2,0%), Paquistão (1,5%), Canadá (1,1%), Sudão (1,0%), Síria (0,7%) e Brasil (0,7%).

Exportações do Egito com destino à UE

De acordo com os dados do Eurostat, a procura da UE por têxteis e vestuário egípcios cresceu acentuadamente em 2011, tendo registado um crescimento de 16,4% e atingido os 927,1 milhões de euros. No entanto, decresceram acentuadamente durante o ano 2012, registando uma queda de 12,6%, tendo atingido os 810,6 milhões de euros, de acordo com os dados do Eurostat. Em 2010 o valor das importações egípcias na União Europeia cifrou-se nos 796,5 milhões de euros

Dentro destes totais, as vendas de vestuário em 2012 caíram 16,3% para 382,7 milhões de euros e as vendas de têxteis caíram 9,0% para os 428,0 milhões de euros.

Todos os principais produtos egípcios de maior representatividade registaram quebras em 2012. Dentro dos produtos egípcios de têxteis e vestuário com melhor desempenho e alguma significância em termos de proporção de vendas no mercado da UE, destacam-se as fibras, fios e tecidos de lã (cresceram mais de 3.000,0% para os 20,4 milhões de euros) e os tecidos de malha (cresceram 35% para os 7,3 milhões de euros).

As vendas de vestuário de malha (categoria 61) egípcio no mercado da UE27 caíram 21,4% para os 188,0 milhões de euros, enquanto as vendas de vestuário em tecido (categoria 62) caíram 10,6% para os 194,7 milhões de euros.

Para além do vestuário de malha, os produtos têxteis e vestuário egípcios com pior desempenho em termos de vendas no mercado da UE durante o ano de 2012 incluíram: fibras, fios e tecidos em algodão (queda de 20,4% para os 139,3 milhões de euros), fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (queda de 21,0% para os 9,3 milhões de euros), têxteis confeccionados (queda de 6,5% para os 124,6 milhões de euros) e tapetes e outros revestimentos de matérias têxteis para pavimentos (queda de 11,7% para os 113,8 milhões de euros).

Entre os países da UE27, a Itália é o principal importador de têxteis e vestuário do Egito, com uma proporção de 22,5% em 2012. O Reino Unido ocupou a segunda posição com 20,4%, seguido pela Alemanha com 17,8%. As importações portuguesas com origem no Egito representaram uma quota de 2,2% do total da UE27, cifrando-se nos 18,2 milhões de euros.

Tabela 5: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes do Egito

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes do Egito						
Cat. HS2	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
50	16.060	0,0%	364	1.170	0,0%	221,4%
51	164.114	0,0%	627.093	20.376.290	2,5%	3149,3%
52	128.591.039	19,8%	174.983.010	139.304.473	17,2%	-20,4%
53	12.272.636	1,9%	8.668.543	7.691.506	0,9%	-11,3%
54	7.155.375	1,1%	3.779.660	2.946.778	0,4%	-22,0%
55	5.908.716	0,9%	11.758.506	9.283.992	1,1%	-21,0%
56	3.586.927	0,6%	2.087.140	1.931.338	0,2%	-7,5%
57	60.686.950	9,4%	128.953.714	113.826.255	14,0%	-11,7%
58	1.043.196	0,2%	699.741	665.154	0,1%	-4,9%
59	91.441	0,0%	30.790	101.252	0,0%	228,8%
60	1.198.586	0,2%	5.383.179	7.274.631	0,9%	35,1%
61	219.074.983	33,8%	239.146.449	188.002.977	23,2%	-21,4%
62	109.968.367	17,0%	217.869.065	194.671.901	24,0%	-10,6%
63	98.128.838	15,1%	133.160.488	124.568.835	15,4%	-6,5%
50 - 63	647.887.228	:	927.147.742	810.646.552	:	-12,6%
Δ% (anual)	:	:	16,4%	-12,6%	:	:

Legenda: 50 - seda (fios e tecidos); 51 - lã (fibras, fios e tecidos); 52 - algodão (fibras, fios e tecidos); 53 - outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos); 54 - filamentos sintéticos ou artificiais; 55 - fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas; 56 - pastas, feltros e cordoaria; 57 - tapetes e outros revestimentos; 58 - tecidos especiais e tufados; 59 - tecidos impregnados e revestidos; 60 - tecidos de malha; 61 - vestuário e seus acessórios, de malha; 62 - vestuário e seus acessórios, exceto malha; 63 - outros têxteis confeccionados.

Fonte: com base em dados do Eurostat

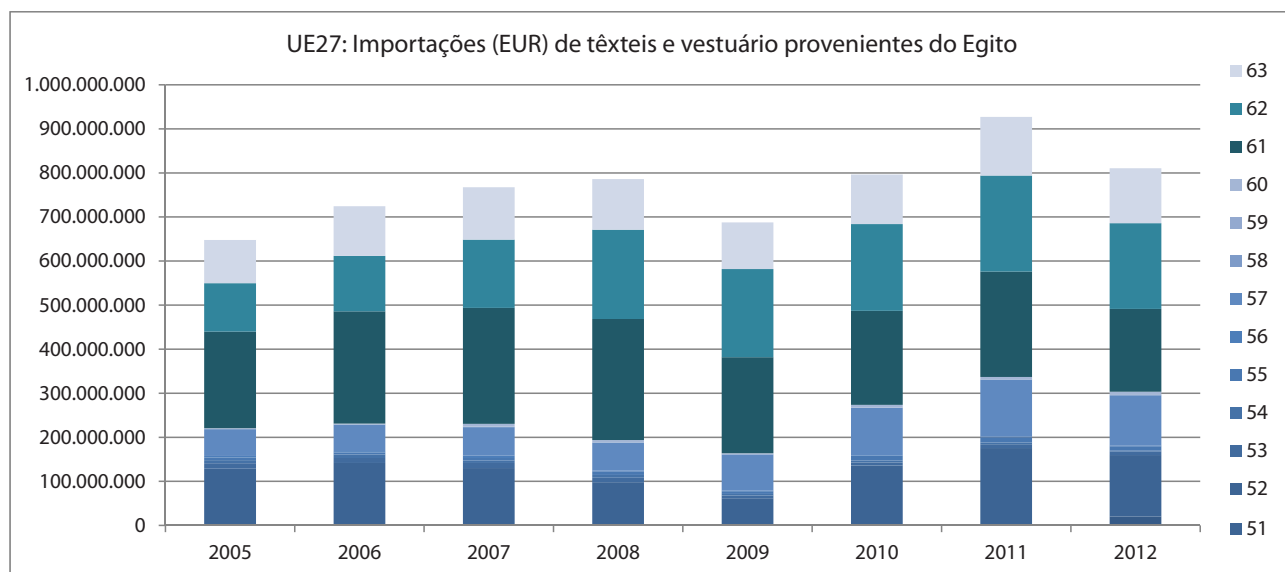
Tabela 6: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes do Egito

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes do Egito						
Cat. HS4	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
6301	412.991	0,1%	252.615	145.020	0,0%	-42,6%
6302	88.600.025	13,7%	122.330.328	110.839.811	13,7%	-9,4%
6303	587.006	0,1%	3.394.552	7.252.440	0,9%	113,6%
6304	2.239.272	0,3%	1.073.395	623.777	0,1%	-41,9%
6301 - 6304	91.839.294	:	127.050.890	118.861.048	:	-6,4%
Δ% (anual)	:	:	19,5%	-6,4%	:	-133,0%

Legenda: 6301 - cobertores e mantas; 6302 - roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha; 6303 - cortinados, cortinas, reposteiros e estores; sanefas; 6304 - outros artefactos para guarnição de interiores.

Fonte: com base em dados do Eurostat

Figura 4: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes do Egito



Fonte: com base em dados do Eurostat

Exportações do Egito com destino aos EUA

As vendas de têxteis e vestuário com destino aos EUA caíram 12,2% para os 932,9 milhões de dólares em 2011, de acordo com os dados de exportação egípcios, após terem aumentado 47,8% para os 1.062,4 milhões de dólares um ano antes.

No entanto, de acordo com a análise do Textiles Intelligence, segundo as estatísticas de importação dos EUA, as vendas de têxteis e vestuário egípcios no mercado norte-americano aumentaram 6,8% para os 1.080,3 milhões de dólares em 2011, acima dos 1.011,9 milhões de dólares registrados em 2010. Dentro deste total, as vendas de vestuário cresceram 7,9% para os 902,8 milhões de dólares enquanto as vendas de têxteis subiram apenas 1,3% para os 177,5 milhões de dólares.

Durante o período de janeiro a setembro de 2012, as vendas de têxteis e vestuário egípcios no mercado dos EUA inverteram a tendência, tendo caído 5,2% para os 793,6 milhões de dólares. Dentro deste total, as vendas de vestuário caíram 4,4% para os 666,4 milhões de dólares e as vendas de têxteis caíram 9,2% para os 127,2 milhões de dólares.

Os produtos egípcios com melhor desempenho em termos de vendas no mercado norte-americano entre janeiro e setembro de 2012 incluíram

tecidos especiais (subida de 1.026,9% para os 1,2 milhões de dólares), vestidos em fibras não-naturais (subida de 370,7% para os 1,6 milhões de dólares), roupa de noite e pijamas de fibras não-naturais (subida de 207,0% para os 6,0 milhões de dólares), saias e blusas em tecido de uso feminino (subida de 141,3% para os 2,8 milhões de dólares), camisas em tecido de uso masculino (subida de 99,4% para 5,4 milhões de dólares), roupa interior em fibras não-naturais (subida de 84,5% para os 23,4 milhões de dólares) e camisas e blusas de uso feminino em fibras não-naturais (subida de 83,6% para os 8,8 milhões de dólares).

Por outro lado, foram registrados declínios nas vendas de vestidos em algodão (quebra de 55,7% para os 1,5 milhões de dólares), vestuário de bebê (quebra de 44,2% para os 8,5 milhões de dólares), roupa interior em algodão (quebra de 31,1% para os 14,4 milhões de dólares), camisas de malha de uso masculino (quebra de 29,7% para os 44,5 milhões de dólares) e toalhas de felpa em algodão (quebra de 26,1% para os 9,3 milhões de dólares).

O produto mais importante nas exportações egípcias de têxteis e vestuário para o mercado dos EUA durante o período de janeiro a setembro de 2012 foram as calças de algodão com uma quota de 39,1% do total das exportações, uma subida da quota de 38,6% registrada no período homólogo anterior. O segundo produto mais importante foram os revestimentos de soalhos em fibras não-naturais com uma quota de 10,9% do total das exportações, evidenciando uma subida

da quota de 10,7% registada no período homólogo do ano anterior, seguida pelas calças de fibras não-naturais com uma quota de 9,9%, camisas e

blusas de algodão em malha com uma quota de 8,8% e camisas e blusas em malha de fibras não-naturais com uma quota de 8,4%.

Turquia: comércio de têxteis e vestuário

A procura externa por produtos têxteis e vestuário da Turquia cresceu a um ritmo energético ao longo dos últimos anos. No entanto, nos últimos meses de 2012, o crescimento enfraqueceu devido às dificuldades económicas na UE, que é de longe o principal mercado para as exportações turcas de têxteis e vestuário.

De acordo com os dados apresentados na análise do Textiles Intelligence, em 2011 as exportações de têxteis e vestuário da Turquia aumentaram 14,4% para os 24.957,8 milhões de dólares, após um aumento de 13,0% para os 21.825,5 milhões de dólares em 2010. Durante o período de janeiro a setembro de 2012, em contraste, o crescimento foi muito mais lento, com as exportações a subirem apenas 0,1% para os 18.867,2 milhões de dólares, relativamente ao período homólogo de 2011.

Dentro destes totais as exportações de vestuário aumentaram 9,2% para os 13.510,1 milhões de dólares em 2011 após um aumento de 10,2% para os 12.367,3 milhões de dólares em 2010. Durante o período de janeiro a setembro de 2012, as exportações aumentaram 0,4% para os 10.356,1 milhões de dólares, relativamente ao período homólogo.

No caso dos têxteis as exportações aumentaram 21,0% para os 11.447,7 milhões de dólares em 2011 após um aumento de 16,8% para os 9.458,2 milhões de dólares em 2010. No entanto, durante o período de janeiro a setembro de 2012 caíram 0,2% para os 8.511,1 milhões de dólares.

As exportações turcas aumentaram de forma acelerada em 2011 e durante o período de janeiro a setembro de 2012 no caso de uma gama de produtos têxteis, incluindo: tapetes e outros revestimentos para soalhos (crescimento de 26,4% para os 1.601,8 milhões de dólares em 2011 e 26,8% para os 1.426,6 milhões de dólares durante janeiro a setembro de 2012) e pastas, feltros e não-tecidos e outros artigos têxteis classificados no âmbito da categoria 56 (aumento de 34,4% para os 406,6 milhões de dólares em 2011 e 18,3% para os 357,6 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2012).

Por outro lado, o crescimento das exportações desacelerou entre 2011 e o período de janeiro a setembro de 2012 no caso de uma diversidade de produtos têxteis. As exportações de tecidos de malha aumentaram 17,1% para os 1.482,8 milhões de dólares em 2011, mas durante o período de janeiro a setembro de 2012 aumentaram apenas 4,4% para os 1.185,5 milhões de dólares. As exportações de fibras, fios de fibras não-naturais e tecidos de fibras não-naturais, classificados no âmbito da categoria 55, aumentaram 19,1% para os 1.334,8 milhões de dólares em 2011, mas durante o período de janeiro a setembro de 2012 aumentaram apenas 2,4% para os 1.008,2 milhões de dólares.

As exportações de fios e tecidos de filamentos, classificados no âmbito da categoria 54, aumentaram 15,8% para os 1.446,9 milhões de dólares em 2011 mas durante o período de janeiro a setembro de 2012 aumentaram apenas 1,3% para os 1.092,9 milhões de dólares. Além disso, diversos produtos têxteis para os quais foram registadas fortes vendas em

2011 sofreram quebras durante o período de janeiro a setembro de 2012. Por exemplo, as exportações de têxteis confeccionados aumentaram 16,3% para os 2.138,6 milhões de dólares em 2011, mas durante o período de janeiro a setembro de 2012 caíram 15,8% para os 1.377,3 milhões de dólares.

As exportações de tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou laminados aumentaram 23,1% para os 352,8 milhões de dólares em 2011, mas durante o período de janeiro a setembro de 2012 caíram 12,0% para os 230,8 milhões de dólares. As exportações de fibras, fios e tecidos de algodão aumentaram 32,6% para os 1.922,1 milhões de dólares em 2011, mas durante o período de janeiro a setembro de 2012 caíram 11,9% para os 1.278,2 milhões de dólares.

O produto de exportação mais importante da Turquia ao nível dos têxteis e vestuário em 2011 foi o vestuário de malha, com uma quota de 33,6% do total das exportações de têxteis e vestuário do país; seguido pelos têxteis em tecido com uma quota de 20,5%; dos têxteis confeccionados com uma quota de 8,6%; das fibras, fios e tecidos de algodão com uma quota de 7,7%; e dos tapetes e outros têxteis de revestimento de soalhos com uma quota de 6,4%.

Entre as principais categorias de produtos, as exportações de vestuário de malha aumentaram 8,5% para os 8.385,6 milhões de dólares em 2011 e as exportações de vestuário em tecido aumentaram 10,5% para os 5.124,5 milhões de dólares. Durante o período de janeiro a setembro de 2012, as exportações de vestuário de malha caíram 2,4% para os 6.268,5 milhões

de dólares, mas as exportações de vestuário em tecido aumentaram 5,0% para os 4.087,6 milhões de dólares.

As tendências de produção de têxteis e vestuário da Turquia têm sido diversas ao longo dos últimos anos, conforme referido pelo Textiles Intelligence. A produção de têxteis caiu 0,03% em 2011 após um aumento de 12,7% em 2010. Durante o período de janeiro a setembro de 2012, aumentou 4,9% em relação ao período homólogo do ano anterior. A produção de vestuário tem registado uma tendência semelhante. A produção caiu 0,6% em 2011 após um aumento de 8,2% em 2010, mas caiu mais 1,4% durante o período de janeiro a setembro de 2012.

Exportações da Turquia para a UE27

Em 2012 a Turquia foi o segundo principal fornecedor extracomunitário de têxteis e vestuário para a União Europeia, segundo os dados do Eurostat, com uma quota de 13,5% do total das importações Extra-UE27, sendo apenas ultrapassada pela China. Em 2011 a Turquia registou uma quota de 13,1% do mercado de importação de têxteis e vestuário da UE, no entanto, esta quota ficou aquém dos 13,3% registados em 2010.

Embora permanecendo na segunda posição entre os principais fornecedores Extra-UE27 de têxteis e vestuário, a Turquia viu a sua quota cair ao longo dos últimos anos, face à proporção de 16,7% que detinha em 2005.

No caso específico do vestuário, os produtos turcos foram responsáveis em 2012 por 12,6% do total das importações de vestuário Extra-UE27. No caso dos têxteis, os produtos turcos foram responsáveis por 15,9% do total das importações da UE. Os dados do Eurostat evidenciam que as vendas de têxteis e vestuário turcos no mercado da UE caíram 2,7% em 2012, cifrando-se nos 11,9 mil milhões de euros, após crescerem 8,8% em 2011 e 13,1% em 2010. Dentro do total para 2012, as vendas de vestuário caíram 1,2% para os 8.211,6 milhões de euros, enquanto as vendas de têxteis caíram 5,7% para os 3.729,3 milhões de euros.

Das catorze categorias de produtos têxteis e vestuário, apenas cinco registaram uma evolução positiva em 2012, entre as quais se salientam: filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com um cres-

cimento de 2,2% e um total de 474,2 milhões de euros e tecidos de malha (categoria 60) com um crescimento de 2,5% e um total de 456,2 milhões de euros. Entre os principais produtos importados pela UE em 2012, as vendas de vestuário de malha (categoria 61) caíram 1,4% para os 5.093,5 milhões de euros enquanto as vendas de vestuário de tecido (categoria 62) decresceram 0,8% para os 3.118,1 milhões de euros.

Entre os países da UE27, a Alemanha é o principal importador de têxteis e vestuário da Turquia, com uma proporção de 26,5% em 2012. O Reino Unido ocupa a segunda posição com 15,7%, seguido pela Espanha com 10,4%. As importações portuguesas com origem na Turquia representaram uma quota de 0,1% do total da UE27, cifrando-se nos 8,37 milhões de euros.

Tabela 7: Importações europeias de têxteis e vestuário provenientes da Turquia

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes da Turquia						
Cat. HS2	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
50	2.125.866	0,0%	1.377.292	1.113.427	0,0%	-19,2%
51	94.709.524	0,8%	75.366.367	68.841.014	0,6%	-8,7%
52	679.913.820	5,9%	787.753.789	720.370.689	6,0%	-8,6%
53	9.385.707	0,1%	7.672.915	8.661.607	0,1%	12,9%
54	406.439.357	3,5%	463.938.607	474.242.100	4,0%	2,2%
55	464.077.466	4,0%	408.746.725	405.119.000	3,4%	-0,9%
56	59.951.211	0,5%	112.401.359	115.371.109	1,0%	2,6%
57	111.472.455	1,0%	262.319.204	279.191.421	2,3%	6,4%
58	107.909.521	0,9%	127.594.014	126.930.777	1,1%	-0,5%
59	134.351.624	1,2%	150.577.628	135.805.981	1,1%	-9,8%
60	211.891.247	1,8%	445.090.599	456.215.025	3,8%	2,5%
61	4.902.304.256	42,6%	5.166.940.122	5.093.463.647	42,7%	-1,4%
62	3.195.849.432	27,8%	3.143.950.806	3.118.124.684	26,1%	-0,8%
63	1.114.955.800	9,7%	1.112.270.704	937.472.911	7,9%	-15,7%
50 - 63	11.495.337.286	:	12.266.000.131	11.940.923.392	:	-2,7%
Δ% (anual)	:	:	8,8%	-2,7%	:	:

Legenda: 50 - seda (fios e tecidos); 51 - lã (fibras, fios e tecidos); 52 - algodão (fibras, fios e tecidos); 53 - outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos); 54 - filamentos sintéticos ou artificiais; 55 - fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas; 56 - pastas, feltros e cordoaria; 57 - tapetes e outros revestimentos; 58 - tecidos especiais e tufados; 59 - tecidos impregnados e revestidos; 60 - tecidos de malha; 61 - vestuário e seus acessórios, de malha; 62 - vestuário e seus acessórios, exceto malha; 63 - outros têxteis confeccionados.

Fonte: com base em dados do Eurostat

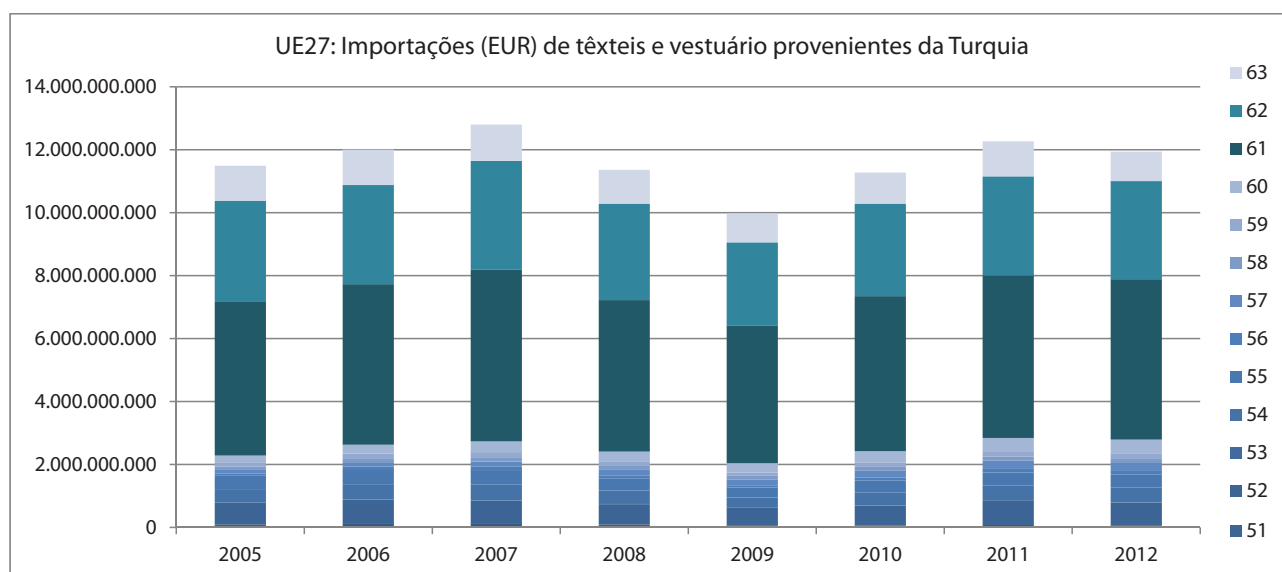
Tabela 8: Importações europeias de têxteis confeccionados provenientes da Turquia

UE27: Importações (EUR) de têxteis e vestuário provenientes da Turquia						
Cat. HS4	2005		2011		2012	
	JAN-DEZ	P% (total)	JAN-DEZ	JAN-DEZ	P% (total)	Δ% (2011/12)
6301	13.086.386	0,1%	11.281.402	12.246.022	0,1%	8,6%
6302	752.988.004	6,6%	711.034.362	577.356.214	4,8%	-18,8%
6303	121.619.963	1,1%	95.028.044	78.301.952	0,7%	-17,6%
6304	36.965.489	0,3%	51.606.940	34.177.197	0,3%	-33,8%
6301 - 6304	924.659.842	8,0%	868.950.748	702.081.385	5,9%	-19,2%
Δ% (anual)	:	:	12,3%	-19,2%	:	-255,9%

Legenda: 6301 - cobertores e mantas; 6302 - roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha; 6303 - cortinados, cortinas, reposteiros e estores; sanefas; 6304 - outros artefactos para guarnição de interiores.

Fonte: com base em dados do Eurostat

Figura 5: Evolução das importações de têxteis e vestuário provenientes da Turquia



Fonte: com base em dados do Eurostat

Exportações da Turquia para os EUA

Conforme salienta a análise do Textiles Intelligence, a Turquia desempenha um papel muito mais modesto no mercado de importações de têxteis e vestuário dos EUA do que na UE. Durante o período de janeiro a setembro de 2012 posicionou-se no vigésimo lugar entre os principais fornecedores, com uma quota de 1,0%.

No entanto, as importações dos EUA de têxteis e vestuário da Turquia estão a crescer de forma mais rápida do que as importações originárias do resto do mundo. Em 2011 as vendas de têxteis e vestuário turcos no mercado dos EUA cresceram 15,9% para os 901,6 milhões de dólares após um crescimento de 20,9% para os 777,8 milhões de dólares em 2010. Durante o período de janeiro a setembro de 2012, aumentaram 10,6% para os 752,5 milhões de dólares.

Em 2011 a procura no mercado dos EUA foi particularmente forte para as meias de fibras não-naturais (subida de 130,1% para os 8,3 milhões de dólares), tecidos especiais (subida de 78,6% para os 7,6 milhões de dólares), não-tecidos (subida de 31,8% para os 19,8 milhões de dólares) e revestimentos de soalhos em fibras não-naturais (subida de 31,1% para os 120,8 milhões de dólares).

Além disso, a procura por estes produtos permaneceu forte durante o período de janeiro a junho de 2012. As vendas de meias de fibras não-naturais aumentaram 65,6% para os 9,7 milhões de dólares em comparação com o período homólogo do ano

anterior; as vendas de tecidos especiais cresceram 124,0% para os 9,8 milhões de dólares; as vendas de não-tecidos aumentaram 25,8% para os 18,5 milhões de dólares; e as vendas de revestimentos de soalhos em fibras não-naturais aumentaram 22,4% para os 114,9 milhões de dólares.

Outros produtos para os quais foram registadas fortes vendas incluíram o fio para venda a retalho e as línhas (subida de 25,2% para os 50,0 milhões de dólares em 2011 e 12,0% para os 42,0 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2012) e os revestimentos de soalhos em lanifícios (subida de 29,2% para os 29,0 milhões de dólares em 2011 e 12,8% para os 22,1 milhões de dólares durante o período de janeiro a setembro de 2012).

Exportações da Turquia para outros mercados

O segundo principal mercado das exportações de vestuário da Turquia em 2011, foi a Rússia, com vendas totais a subirem 12,4% para os 232,1 milhões de dólares. O terceiro maior mercado foi o Iraque, com as vendas a subirem 33,0% para os 227,5 milhões de dólares, seguido por: EUA (subida de 2,8% para os 220,8 milhões de dólares), Arábia Saudita (subida de 96,4% para os 129,6 milhões de dólares) e Israel (subida de 14,9% para os 127,2 milhões de dólares).

A Rússia foi também o segundo principal mercado de exportação da Turquia para os produtos têxteis com uma subida de 19,0% para os 740,6 milhões de dólares em 2011. O terceiro princi-

pal mercado de exportação da Turquia para os têxteis foi o Irão com as vendas a subirem 8,3% para os 162,2 milhões de dólares, seguido pela Tunísia (subida de 20,5% para os 152,2 milhões de dólares) e Marrocos (subida de 22,8% para os 142,0 milhões de dólares).

Nas fibras e nos fios, o segundo maior mercado de exportação da Turquia, foram os EUA com o total das vendas a subir 34,3% para os 146,2 milhões de dólares, seguidos pela Rússia (subida de 36,6% para os 139,3 milhões de dólares) e o Irão (subida de 71,4% para os 95,2 milhões de dólares).

Considerações finais

Como resultado da sua proximidade ao mercado da UE27, os quatro mercados em análise têm em comum o facto de a UE representar o principal parceiro comercial destes países em termos globais e em diversos tipos de produtos específicos, nomeadamente ao nível dos produtos têxteis e vestuário.

Ao longo do ano 2012, a UE27 importou mais de 17,7 mil milhões de euros de produtos têxteis e vestuário provenientes de países da região do Mediterrâneo. De entre estes, a Turquia assumiu particular preponderância com mais de 11,9 mil milhões de euros de produtos importados pelo mercado comunitário. No entanto, também a Tunísia (cerca de 2,4 mil milhões de euros) e Marrocos (mais de 2,2 mil milhões de euros) assumiram papéis de destaque.

De salientar que os quatro países considerados nesta análise registaram quedas no valor das exportações destinadas ao mercado comunitário. Ordenando por ordem decrescente, verificaram-se quebras de: -12,6% no Egito (-9,0% no têxtil e -16,3% no vestuário), -11,5% na Tunísia (-1,8% no têxtil e -12,6% no vestuário), -7,0% em Marrocos

(-4,9% no têxtil e -7,2% no vestuário) e -2,7% (-5,7% no têxtil e -1,2% no vestuário).

De salientar que, apesar de a UE27 ser considerada o principal destino das exportações de têxteis e vestuário destes países, verifica-se que existe uma concentração significativa das importações em cerca de quatro países europeus no caso de cada um destes países de origem.

Com base nesta análise, uma quota de 89,0% das importações da UE27 provenientes de Marrocos, são destinadas para: Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, ordenados por ordem decrescente da quota de importação. Uma proporção de 86,9% das importações europeias de têxteis e vestuário da Tunísia são destinadas para: França, Itália, Alemanha e Bélgica. No caso do Egito, uma proporção de 72,3% das importações europeias são destinadas para: Itália, Reino Unido, Alemanha e Espanha. Na Turquia existe uma menor concentração das importações europeias, com 62,4% do valor total destinado para: Alemanha, Reino Unido, Espanha e Itália.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumen-

tação da análise realizada, salientando-se as seguintes: aicep Portugal Global, Economist Intelligence Unit, Eurostat, Textiles Intelligence.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

